



SORRISO CASTO

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

N.º 261 Lisboa, 20 de Fevereiro de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLÓNIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 4800—Semestre, 2400—Trimestre, 1200

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão RUA DO SÉCULO, 243

Eu curo a QUEBRADURA

Sem ulterior uso de funda

Quem for quebrado, ou souber d'alguem que o seja, deve interessar-se pelo meu methodo de cura. O meu plano differe de todos os outros, por isso que não só contém toda a especie de quebraduras de uma forma continua e segura e com perfeita commodidade, mas faz formar-se um novo tecido na abertura da quebradura, unindo a ruptura e produzindo uma cura absolutamente perfeita e permanente. Nenhum outro methodo dá este resultado.

Tenho provado varias vezes que posso curar a quebradura, ainda mesmo depois de ditas operações não terem dado resultado. Os meus doentes curados tem soffrido experiencia; e reconhecimentos medicos dos mais minuciosos, tendo sido averiguada e certifica da cura. Nenhum quebrado é muito novo ou muito velho, para se sujeitar ao meu methodo. Nenhuma quebradura é tão má que se não possa curar.

Entre os militares de pessoas que se tem curado, contam-se o sr. Polycarpo Garcia Morales, Arenal, 26, sobreloja, Madrid, dupla quebradura; sr. D. Ilin Caria, s. Pedro, de la Traversera, Barcelona, de quebradura escretal; irredutivel; o sr. Bernabé Felio, Calle Baja, Caspe, provincia de Zaragoza, que foi curado com a idade de 59 annos e que diz: «Estou completamente curado e já não uso funda. Dou-lhe os meus agradecimentos pelo grande cuidado que tem pelos seus doentes.»

Escrevam-me, sem perda de tempo, pedindo-me completas informações acerca do meu methodo e enviarei uma amostra gratuita do meu tratamento, franca de porte. Escrevam-me em seguhia, antes que a sua quebradura chegue a estar estrangulada e que uma operação seja o unico meio— não certo— de salvar a vida.

Dr. Wm. S. RICE (S. 208) 89 STONEGUTTER STREET, LONDRES. E. C., INGLATERRA



A mulher de sociedade ou a artista



completa a sua belleza idealisando-a com o uso do **Creme Sirene**. E' o producto de maior confiança, pois não tendo gorduras não se brotar o cabelo. Dá a pelle um suave encanecimento tornando-a d'um encantador tom nacarado. Preço 15300; pelo cor. 15300. **Crema Sirene**—contra as manhas da pelle!—Este delicioso preparado e ell'za no armazenamento da pelle, fazendo desapparecer toda e qualquer mancha. Preço 15300; pelo cor. 5400. **ROYAL EXTRACTOR**—o melhor depila orio! O unico reconhecido até hoje como decisivo extermindador de superfluos cabellos que desfeiam o rosto da mulher! Não irrita nem queima a pelle. Preço 15300 pelo cor. 15300. **Crema Sirene**—de peppos—vermifugos!—excellentemente para amaciar a pelle. Preço 15300; pelo cor. 15300.

Foogo Liquido Sirene—Pr parado em bases vegetaes este delicioso preparado, dá uma delicia a cor de nacar, á cutis da mulher, delicia ficando ao mesmo tempo toda a aspereza da pelle. Toma o libio, vicia a fôrta holder de nos livrando-o do importuno cicro, que os corcos estraga. Preço 500 réis. Cor. 500.

Pot-Pourri Sirene—de amenas perfumadas—Este deliciao producto substitue, com vantagem o uso do sabonem, nas pessoas de cutis delicada—Preço 15300; Cor. 15300.
A' venda na Perfumaria, Balsemão—Rua Conceição, 111.
DEPOSITO GERAL—Rua Conceição, 66, 2.º. Telephone 2777

Laxatina

Contra a PRISAÇÃO do VENTRE

E' o medicamento mais suave, economico, eficaz e inoffensivo para adultos e creanças. Caixa 240 réis. COMPANHIA PORTUGUEZA DE HYGIENE. Pharmacia: ROCIO, 60 a 63—LISBOA

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

rianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Torna e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedor exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escriptorios e depositos:*

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276

PORTO — 49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**
Numero telephonico: Lisboa, 605 — Porto, 117

PARA ENCADERNAR A

Illustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **segundo semestre de 1910 da Illustração Portuguesa**. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

Administração do SECULO—Lisboa

CAPITAL	
Acções.....	300.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortização...	266.400\$000
Réis	050.710\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Maria d'Hermio (Louzã), Valle Maior

PORTO — 49, Rua de Passos Manuel, 51

Numero telephonico: Lisboa, 605 — Porto, 117

REMEDIO DE ABYSSINIA

EXIBARD

em Pó, Cigarros, Folhas para fumar.
Soberano contra

ASTHMA

30 Anos de Bom Exitto.
Med. Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, rue Dombasle
PARIS
E TODAS PHARMACIAS

XAROPÉ FAMILIAR

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES MESMO CHRONICAS

TOSSES

ASTHMA

PREÇO 800 REIS

EM TODAS AS PHARMACIAS ou no DEPOSITO GERAL: 15, RUA DOS SAPATEIROS — LISBOA. FRANCO DE PORTE COMPRANDO MAIS FRASCOS.

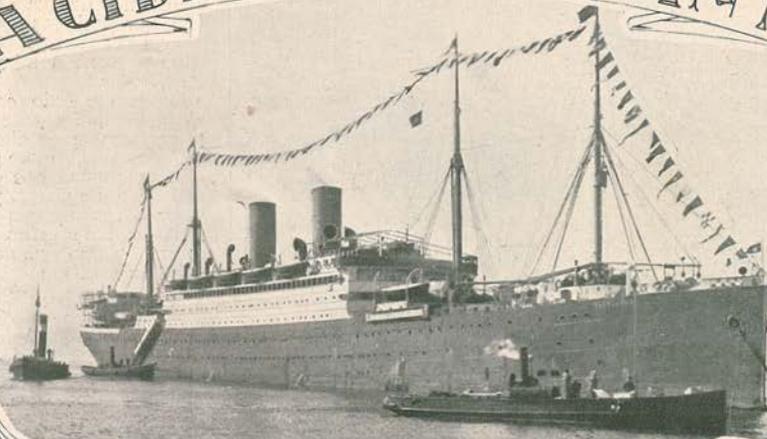
Automoveis

Vendem-se ou alugam-se, uma Landulette, uma Double phaeton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se na Casa Simplex, Bicyclettes, Discos e machinas fallantes de J. Castello Branco.

O que ha de melhor em bicyclette inglezas desde 27000 rs. com todos pertences. Accessorios barattissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas fallantes de mais modernas desde 6000 réis.

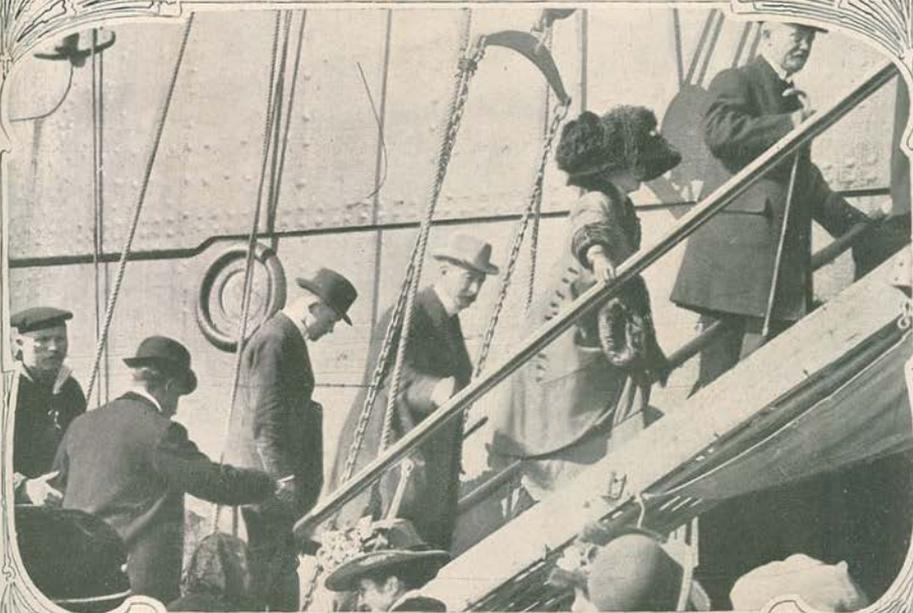
Rua do Socorro, 23-B. Rua de São Antão, 34. Telephone 293

A CIDADE FLUTUANTE



O sonho de Julio Verne aquella cidade flutuante feita de confortos maravilhosos a atravessar os mares, realisa-se com o paquete *Cleveland* que fundeou ha dias no Tejo. E' bem uma cidade que se move sobre as ondas na qual não falta coisa alguma desde a barbearia á casa de banho, desde o theatro á pratica dos mais variados sports.

A bordo do *Cleveland* quem quizer andar a cavallo tem essa absoluta sensação e assim imaginará que trota em Hyde Park ou na Avenida das Acacias; se quizer montar n'um camello tem-no ali com todos os seus movimentos, mechanicos é certo, mas tão completos como o dos authenticos dormedarios do deserto.



1—O paquete «Cleveland» 2—O regresso a bordo do «Cleveland»



ro, do seu *restaurant* do costume, da sua vida por deshoras. E' a unica coisa que não se remedeia a bordo do *Cleveland*.

O resto e tudo como n'uma grande cidade para um homem de dinheiro; o passageiro não precisa incomodar-se porque tudo lhe chega, porque os seus menores gostos são satisfeitos ao mesmo tempo que caminha atravez dos mares, no *Mediterra-*

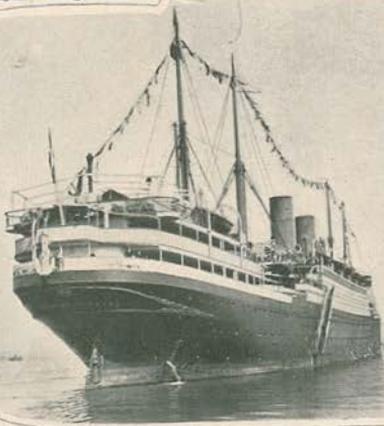
Ha n'essa cidade fluctuante absoluta marca do bom gosto, de todos os grandes prazeres do luxo artistico a deliciar d'uma forma verdadeira e acambarcadora.

Ninguém tem tempo de se aborrecer a bordo d'esse bello barco. Desde que se acorda até á hora de dormir ha sempre em que entreter o espirito; apenas fóra d'horas, quando tudo se apaga, os habituaes noctivagos das grandes cidades sentem a nostalgia do seu bair-



neo ou no Pacifico, vindo as velhas cidades de grande civilização e sentindo as modernas capitães em logares que eram desertos n'um periodo em que tantas heroicidades se praticaram para a sua conquista.

O *Cleveland*, da Hamburg America Linie, tem 170 metros de comprimento, duas chaminés e quatro mastos, deslocando 17:000 toneladas, desenvolve normalmente uma velocidade de 16 milhas por hora, podendo atingir 18, e comporta 5:000 passageiros, além de 500 tripulantes.



1—O commandante do «Cleveland» vindo para terra
 2—Passageiros do «Cleveland» na ponte da Parceria dos Vapores
 3—O «Cleveland»—(Clichés de Benoit)

A VISITA DOS MINISTROS DA JUSTIÇA E DA GUERRA À FABRICA DA EMPRESA FABRIL DO NORTE

Os ministros da guerra e da justiça visitaram no Porto varias aggremações, edificios e estabelecimentos para onde tinham sido convidados. As officinas da Companhia Fabril portuense mereceu a demorada attenção dos membros do governo, que foram ali recebidos no meio do maior enthusiasmo do operariado e tendo assistido a varias phases do fabrico.



1—A chegada do comboio ministerial 2—A esposa e a filha do dr. Affonso Costa
 3—O ministro da justiça, acompanhado pelo socio gerente Delphin Pereira da Costa, entrando
 no edificio da fabrica 4—Os ministros visitando as dependencias da fabrica
 5—Os ministros com os seus secretarios, acompanhados pelos socios da Empresa e pelos convidados
 (Cliches do sr. Aurelio da Paz dos Reis)

O REGRESSO DOS RECRUTAS DA GUARNIÇÃO DE LISBOA

Lisboa viu passar os mil e quinhentos recrutas que concluíram a sua instrução em Mafra. Cheios de garbo, n'uma excelente apparencia os novos soldados atravessaram as ruas por entre alas do povo que se formavam á sua passagem. Numerosos officiaes os aguardavam no Campo Pequeno onde desembarcaram e os acom-



1—Em viagem
2—Os recrutas no comboio que os conduziu de Mafra
3— Aspecto geral da formatura
4—O contingente de infantaria em marcha

panharam até ao Rocio onde as respectivas bandas de musica esperavam seguindo depois com elles para os quartes ao som da *Portuguezia*.

Em Entre-Campos foi-lhes passada revista pelo general commandante da divisão e nas sêdes dos regimentos grandes festas os acolheram. As casernas estavam ornamentadas, o rancho foi melhorado e esses soldados que vão fazer o seu tempo de serviço, após a instrução, tratados assim com tantos cuidados sentem no contacto dos seus superiores que realmente o exer-





- 1—O general da divisão com os seus ajudantes depois da revista.
- 2—Outro aspecto do contingente de infantaria.
- 3—O commandante do contingente e officiaes do estado-maior.
- 4—Os officiaes seguindo a ultima columna dos recrutas.
- 5— Os officiaes assistindo ao desfile dos recrutas (Cliches Benoit).

o cto começa a ser a grande familia. Em todos os regimentos se pronunciam discursos, nos quaes se accentuou com a nota patriótica as saudações ao novo regimen, manifestando-se os soldados em calorosos applausos, nos mais entusiasticos vivas a patria e á Republica.



LÁ POR FÓRA



1—O guarda-campes-
tre americano
2—A celebre bailarina
inglesa
Adelina Genéo.

**O GUARDA CAMPES-
TRE AMERICANO**—O
principal encargo d'estes
empregados do estado é o
de combater os incendios
nas florestas vastas dos Es-
tados Unidos. A sua vida é
ardua e trabalhosa, exposta
aos perigos mas tambem o
guarda campestre cons e-
guiu ser querido por toda
a gente, tornando-se n'um
typo popular.

**A CELEBRE DANÇARI-
NA ADELINA GENÉO**—A
illustre bailarina inglesa é a
noiva de sir H. Isitt e faz
actualmente a sua ultima
tournee pela America por
entre os ruidoso; applausos
do publico que enche todas
as noites o Globe de New
York para a vêr no bailado
do *The Bachelor Bellis*.

FIGURAS E FACTOS



1—Um aspecto do bando procatório de Santarém em benefício das vítimas do cholera da Madeira
 2—Estatua da Republica modelada em neve na parada do quartel de infantaria 12, na Guarda, pelo 1.º cabo d'aquele regimento, sr. João de Campos (Cliché da Phot. Ayres) 3—1 batalhão voluntario formado em Campanhã por occasião da recente visita ministerial ao Porto 4—O capitão Djalmé, recentemente absolvido e reintegrado no exercito, por occasião da visita ao Porto dos ministros da guerra e da justiça, seu antigo advogado (Cliché Aurelio Paz dos Reis) 5—A quinta do Pavão, no Funchal onde se realisaram as festas em honra do dr. Alfredo de Mgalhães

O "AUTO DO VAQUEIRO" NO CONSERVATORIO

Julio Dantas é sempre o mesmo original artista até quando se nos revela como professor. O Conser-



1—Os alumnos do Conservatorio srs. Rodrigues Henriques, Alves d'Azevedo e Joaquim Almada que recitaram o monologo do «Vaqueiro»
2—O sr. Rodrigues Henriques, que ganhou o premio

vatorio ganhou muito em o ter no seu quadrocente e d'uma maneira bem clara o illustre escriptor o acaba de demonstrar com as provas realisadas pelos seus alumnos.

O professor quiz deixar-lhes a liberdade de interpretação, estabeleceu um premio que seria um estímulo para os rapazes e, dando uma festa toda d'arte para o bem da mesma arte concorreu.

O motivo da recitação era o monologo do *Vaqueiro* de Gil Vicente que o illustre poeta Affonso Lopes Vieira, com o seu grande talento, modernizou.

Havia um grande interesse em assistir a essas provas no theatro do Conservatorio, vêr como os alumnos de Julio Dantas tinham procurado a caracterisação, o traje e como o recitariam essa joia do theatro classico.

Trabalhado com verdadeiro talento, vigoroso, interessante o trecho litterario foi tambem primorosamente dito pelos tres estudantes do Conservatorio sr. Alves d'Azevedo, Joaquim Almada e João Rodrigues Henriques que foi o premiado com o finteiro de prata que Julio Dantas deliberala offercer ao que melhor se adaptasse ao difficil papel.

Os alumnos realmente escolheram o traje e a adaptação; foram bem diversos uns dos outros interpretando todos com arte o celebre monologo vicentisco.



O exemplo dado pelo illustre dramaturgo empregando todos os cuidados para a boa educação profissional dos seus alumnos é bem digna de ser seguida.

D'ante da transformação que se está operando em todas as classes do paiz, em frente da renovação que se vae fazendo com uma grande boa vontade não se pôde esquecer o theatro portuguez cujo avigoramento deve partir do Conservatorio. Sem bons actores não ha peças que vençam por melhores que sejam e d'ahi a necessidade de os instruir d'uma maneira bem portugueza para se crear em Portugal o theatro de caracter perfeitamente nacional que terá o concurso dos escriptores anciosos de continuarem brilhantes tradições.

Dentro dos recursos de que dispõe Julio Dantas já começou a fazer enveredar os seus alumnos pelo



- 1—O alumno sr. Alves de Azevedo
- 2—Os alumnos que recitaram o monologo do «Vaqueiro» com os professores do Conservatorio Augusto de Mello e Julio Dantas e o poeta Lopes Vieira que modernizou o bello trecho de Gil Vicente
- 3—O alumno sr. Joaquim Almada (Clichés de Benollet)

caminho logico: primeiro mostrando-lhes o que é essa velha scena do theatro portuguez tão cheia de originalidade, depois dando a cada um d'elles a liberdade de interpretarem, de a definirem e de a exhibirem a seu modo como se em vez de discipulos da esco'a dramatica fossem já actores entregues a si proprios, ao seu criterio, á sua responsabilidade.

Foi um bello incentivo; esse trabalho feito assim obriga o artista a pensar e na scena portugueza ha muita necessidade de quem discorra.



A NOVA SALA DO MUSEU DA REVOLUÇÃO

O Museu da Revolução possui uma nova dependencia, a sala João Chagas, onde se expõem, com recordações da revolução do 31 de janeiro, objectos pertencentes ao illustre revolucionario que deu o nome áquella sala e tanto contribuiu para a implantação da republica em Portugal. Estão ali, além do uniforme que usava quando preso em Loanda em seguida á insurreição, todos os documentos que se referem a essa phase da sua vida, photographias dos principaes caudilhos democraticos d'esse tempo e aspecto dos conselhos de guerra de Leixões onde foram condemnados a degredo os implicados no movimento. Nas paredes apparece com a ban-



deira que foi içada quando da fuga de João Chagas de Mossamedes, a bordo do palhabote *Adelaide*, a que pertenceu ao Club Henriques Nogueira, foi por este doada ao directorio e se arvorou no quartel do Carmo na manhã de 5 de outubro de 1910, após a proclamação do novo regimen.



Aspectos da sala João Chagas

(Clichés de Benoliel)

BRAZILEIRA

A MULHER

É toda gentileza e graça, mulher precocemente como os fructos maravilhosos do seu paiz rapidamente sazonom. Tem a educação da franceza de sociedade, aprendida nos excellentes collegios e tem toda a doçura da creoula manifestada na languidez dos movimentos, no quebrado do andar, o mysterio no fundo dos seus olhos negros que são a grande belleza dos seus formosos rostos.

Nos bailes, nas festas, n'essa já interessantissima vida do Rio de Janeiro cheio de theatros, de clubs, d'animatographos, de logares de diversão, ella passa arrastando, como as mulheres d'outros paizes, todos os olhares, mas dando-nos tambem se nos fixa a anciedade de a tornar a fixar. São physionomias que não esquecem onde se marcam com a nota gentilissima dos passos europeus o typico cunho que é só da linda carioca que enche d'alegria, de vida, de interesse a sua cidade florescente, sorrindo, olhando, deixando-se admirar.



(Photographias obtidas pelo correspondente photographico da «Illustração Portuguesa» no Rio de Janeiro, sr. A. Barros Lobo, n'um pic-nic na Tijuca

O PRIMEIRO CONCERTO SEMANAL
DA GUARDA REPUBLICANA.



Na parada do quartel do Carmo: A banda executando
alguns trechos musicaes em 9 de fevereiro

(Clichê de Benóiel)

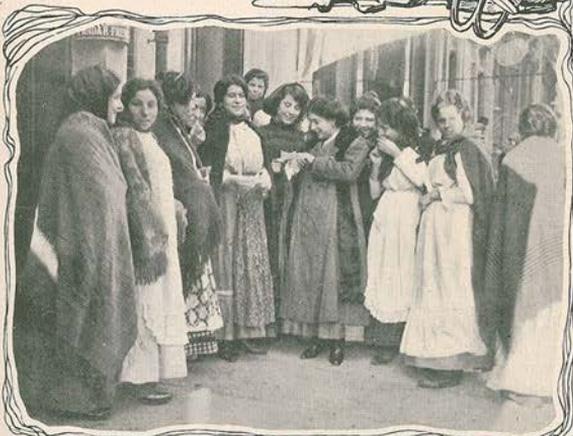
A COSTUREIRA DO PORTO

A' tarde é uma revoada alegre des-
cendo aquellas ruas; são bandos gar-
ridos de raparigas, quasi todas de chales, em ca-
bello ou de mantilha que conservam o desempenho
da mulher do norte, sadia, de bons dentes e de
bons olhos a quem a luz dos *ateliers* não atrophia,
não definha, não transtorna com tanta rapidez co-
mo as fraquitas trabalhadeiras lisboetas. São as cos-
tureiras do Porto. Começam de pequeninas,
umas, as de roupa branca, conservam o typo
mais accentuadamente plebeu, garrulam den-
tro dos fatos de chita, dentro



A costureira á sabida do «atelier»
n'uma curta conversa
de amizade

dos garibaldis vistosos; outras,
as de vestidos, teem outro gar-
bo, já põem chapéu e calçam
botinha de polimento. São innu-
meras. De manhã, ás 8 horas,



Typos das costureiras
portuenses

Uma carta
que faz rir...
enquanto outra
não faz chorar

veem dos bairros
modestos da cidade,
duas a duas ou iso-
ladas; ao meio dia
saem aos ranchos
para aos ranchos re-
gressarem ás officinas
e á noite, alegremente,
voltam para os lares
mal dando pela can-
ceira.

A costureira de Lis-
boa é um typo bem diverso; parece que lhe falta a ale-
gria da gente moça, que esqueceu o riso ao curvar-se
sobre a tarefa; tem ares senhoris, graves em demasia
para a sua idade, sae do seu *atelier* acompanhada pela
mãe até que o casamento a vem roubar a esse tra-
balho quotidiano onde mais tarde, passadas as primei-
ras alegrias do noivado, novamente, na sua maioria,
ingressa porque quasi todas casadas com peque-
nos empregados, tão pobres como ellas, não pô-
dem dispensar a fraca parcella do seu ganho ao



Levando a obra ás freguezas



Depois da merenda: A caminho do atelier.

orçamento domestico. A rapariga portuense que trabalha no atelier essa tem vida, parece que traz o sal debaixo da pelle; é um mixto da mulher do campo e de operaria cittadina, n'ella tudo ri. E' um cantico devida o seu andar, o seu vozear, a sua passagem.

De quando em quando pára a conversar guardando essa vaga desconfiança do norte em que a mulher está a distancia do homem n'uma larga prova de honestidade á vista dos que, passam: as suas res-

postas são tímidas, rápidas, sempre divertidas. Parece haver n'ellas um espirito de classe definidor e claro que a distingue, a impõe, a faz notar mesmo quando sae ao domingo com o seu melhor trajo, os seus arranjos, as suas fitas. Não é um typo anodyno; tem caracter, obriga-nos a dizer:

—E' costureira!

Succede assim em Paris á passagem da *grisette* que vae dar o seu passeio ao campo em dia de folga mas não acontece o mesmo com a costureira de Lisboa. Não tem um typo definido; com os seus trajos melhores é indecifrável no tumulto da cidade, na variedade de mulheres que passam. Baralisa-se, entra na turba. Uma ou outra mais linda prende as vistas porque o é mas não porque da sua exteriorisação saiba alguma nota mesmo vaga a dizer-nos que trabalha no atelier. Eis o que não se dá com a costureira da cidade do trabalho, d'esse norte de labuta.

Assim como em Bruxellas se vêem os operarios com as suas compridas blusas acusando as profissões nos dias de atelier e se conhecem mesmo com outros trajos, assim a costureira portuense, essa gaiata e endiabrada rapariga, pôde vestir-se como quizer que guardará a marca digna do seu officio, do mister d'onde lhe vem o pão sahindo do seu sangue aforado aos dedos pelas picadas rijas da agulha.

E alguns dos dedos onde ha esses signaes do trabalho são bem mais lindos do que outros onde scintillam aneis preciosos como muitas das gentis costureiras são mais esbeltas que algumas das senhoras para quem fazem—n'uma ironia do destino—os mais ricos vestidos!



A modista de chapéus n'um encontro incidental



Modistas de vestidos na Praça da Republica rindo á objectiva (Clichés de Carlos Pereira Cardoso)

A RADIOGRAPHIA DA MÃO DO MINISTRO DA JUSTIÇA — Quando na sua primeira visita como ministro ao Porto o sr dr. Afonso Costa percorreu o hospital de Santo Antonio deteve-se uns momentos no posto radiographico onde lhe foi feita a photographia da mão direita que reproduzimos devido á amabilidade do director d'aquelle estabelecimento que gentilmente consentiu na sua publicação.



SR. JOÃO DE DEUS GUIMARÃES — O sr. João de Deus Guimarães foi um distincto funcionario postal, actualmente ao serviço no archivo das obras publicas, para o qual perto de quatrocentos dos seus antigos collegas acabam de solicitar do governo a sua collocação na direcção geral dos correios n'uma merecida recompensa pela sua obra de funcionario e de democrata.



1—O sr. João de Deus Guimarães



2—Radiographia da mão do sr. dr. Afonso Costa, tirada no posto radiographico do hospital de Santo Antonio do Porto



3—O enterro do sr. Conceição Silva
4—O pessoal operario da fabrica de tecidos e de bolachas de Conceição Silva, por occasião do enterro do seu patrão

(Clichés de Benoiel)



O REI DE INGLATERRA NA ABERTURA DO PARLAMENTO



Coche real, conduzindo Jorge V a Westminster



O cortejo real chegando ao Parlamento

(Clichés Deltus)

UM REGIMENTO DE LUXO OS HUSSARES DE RATHENOV.

Os exercitos usam mais do que nunca uniformes praticos; os soldados são figuras apagadas, discretas, sem berrantismos de fardamentos, exaggeros de capacetes, maravilhas decorativas de galões e penachos. Vão longe os tempos das brilhantes guardas reaes, pomposas, imponentes que acaudilharam Frederico da Prussia e assistiram á epopea extranha de Napoleão Bonaparte.

Depois da queda do corso as guardas d'elite começaram a servir quasi todas

apenas no interior dos palacios reaes, com uniformes extravagantes como os alabardeiros de Hespanha, os archeiros da cõrte portugueza e os suissos e guardas nobres do pontifice. A Austria conservou todavia alguns regimentos de cavallaria cheios de brilhantismo, a Hespanha a sua escolta real, a Russia as guardas, entre nós as

municipaes, hoje transformadas em guardas republicanas, a França os seus couraceiros, a Inglaterra os maravilhosos *Life-Guards* e ainda dois ou tres regimentos de luxo. Mas sobreleva n'este genero a Alemanha cesarea; a imperial Germania cujo imperador tem cento e cincoenta uniformes.

Além dos severos Lanceiros da Morte, dos bizarros soldados da guarda com as suas barretinas em triangulo, dos couraceiros rebrilhantes, dos guardas de corpo com as suas longas capas cinzentas, ha os magnificos hussards de Rathenov cujos uniformes são maravilhosos.

Galões de prata ornam-lhes os peitos dos dolmans, enfeitam-lhes caprichosamente os braços, debruam-lhes as botas, os bonets, todas as costuras do trajado que resplandece ao sol; são armados com espadas de cavallaria e com lanças onde se prendem as tradicionaes bandeiras. Os casacos são forrados de pelles ricas e os kepis tem penachos curtos e tambem dourados, e esses esbeltos militares reluzem, scintillam, faiscam, passam na galopada dos seus cavallos com deslumbramentos.

De resto os hussards de Rathenov sendo um regimento de luxo fazem toda a vida de guarnição, não tem garantias diferentes do resto do exercito como succedia com as guardas imperiaes de Napo-



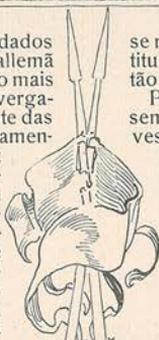
1—O «hussar» 2—Um exercicio de saltos de obstaculos



leão I. Compõe-se de soldados escolhidos mas a disciplina alemã não se dobra para os príncipes quanto mais para um simples soldado embora envergado na mais luxuosa, na mais brilhante das fardas. A sua vida de quartel é perfeitamente idêntica á dos outros militares, faz todos os serviços tanto os de limpeza como os exercícios e apenas o seu magnífico fardamento os torna soldados de destaque. Diante d'um delicto o soldado de Rathenov sofre como o simples hulano, como o kronprinz é castigado como o mais vulgar dos tenentes. Ainda ha pouco, o herdeiro do throno, teve a prova de que isso era assim, quando foi assistir á representação da peça anti-militarista, que

se representou em Lisboa com o titulo *Toque de recolher* e fazia então o grande successo de Berlim.

Prohibiu-se aos militares que assistissem a esse espectáculo. O Kronprinz vestiu-se á paisana, e foi. Quinze dias de detenção pagaram esse acto de desobediência, e durante esses dias teve apenas o tratamento usado para com um official da sua patente que delinque. Também os garbosos hussards de Rathenov, teem egualdade de vida de guarnição com as outras tropas allemãs, apesar de que, quando passam nas suas galas diante dos outros, parecem soes rutilando em frente de apagados astros.



1—Um esquadrão em exercicio no campo 2—Outro aspecto dos saltos
(Clichés Dellus)

A FESTA ESCOLAR EM S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA



1—A fachada da escola de S. Sebastião da Pedreira onde foi inaugurado um balneario em 12 de fevereiro



2—O sr. Vilaça, antigo ministro da monarchia, e a quem elogiosamente se referiu o ministro do interior, entre as creanças da escola de S. Sebastião da Pedreira



3—O ministro do interior depois da cerimonia, vendo-se na sua rectaguarda o sr. Antonio Francisco dos Santos, actual inspector primario e antigo director da escola de S. Sebastião da Pedreira



O «lunch» no jardim da escola de S. Sebastião da Pedreira
no dia da inauguração do balneario
(Clichés de Benofiel)

COMO NOS DEVEMOS ALIMENTAR

POR MADAME SELDA POTOCKA

OS VEGETAES — SUA IMPORTANCIA NA ALIMENTAÇÃO — COMO SE DEVEM PREPARAR

Os vegetaes são considerados como uma alimentação saudavel, não tanto pelo seu valor nutritivo, que é quasi nullo, como principalmente pela

nos da nutrição. São, como as albuminas e a agua substancias de reparação, do mesmo modo que as gorduras e os hydratos de carbone



Um lugar de hortaliça

sua riqueza excepcional em materia mineral, de ordinario em estado de saes, como phosphatos, sulphatos e carbonatos de soda, de cal, de potassa, de magnesia, chloreto de sodio, etc. Descobertas recentes demonstram não só que estes saes interveem na produção da energia por um processo especial como representam um importante papel nos phenome-

constituem materiaes de combustão. Se a albumina representa a substancia fundamental da maior parte dos nossos tecidos, não parece menos certo que é por completo destituida de qualquer facultade de acção. Possui na sua intima constituição os germens da vida, mas não pôde manifestal-a sem que o mineral a venha animar. A vida só é possível

quando o alimento nos fornece simultaneamente as albuminas, os mineraes e a agua. A digestão não se faz sem chloreto, sem soda e sem cal. O trabalho muscular é inexequivel sem os saes de potassa e de ferro, sem o acido phosphorico e a magnesia. Impossivel a eliminação das toxinas — dos venenos — sem os saes mineraes e especialm^{te} enta a soda.

Na composição do vegetal a agua entra em, consideravel quantidade e é essa agua *viva*, tão indispensavel ao cumprimento de todas as nossas funcções, que dissolve as substancias calcareas que se acumulam nas arterias e nas articulações, produzindo a ve-

lliche. O succo dos vegetaes, como o da fructa madura, é um anti-toxico e um depurativo poderoso. Num regimen mixto, que deve ser, não

nos cançaremos de o repetir, o regimen de toda a creatura normal e sã, o vegetal representa junto das carnes uma acção anti-toxica, impedindo ou difficultando a sua putrefacção no intestino e corregindo a prisão do ventre. O germen da tuberculose e de outras doencas infecciosas não se desenvolve senão difficilmente quando se ingere bastantes cebolas, espinafres, agriões e fructas, tamanha parece ser a sua acção depurativa e anti-microbica no organismo.

O modo como se cozinham vulgarmente os vegetaes annulla-lhes po-



Da praça para a cozinha d'um hotel

rém quasi todo o seu va'or chimico. Deixando-os ferver por bastante tempo em agua, as donas de casa, na sua imprevidencia, eliminam-lhes grande parte dos saes mineraes, que atiram fóra com a agua que apenas serviu para os coser, destruindo com ignorancia a riqueza maior do vegetal. Essa agua lançada fó-

ra leva consigo todos ou quasi todos os saes e materias chimicas tão uteis á reparação organica. O que essa dona de casa serve á sua familia não é mais do que uma massa lamacenta, fibrosa, que apenas serve para irritar o intestino.

O processo racional, intelligente de cosinhar os vegetaes é em banho-maria. Depois de convenientemente descascados, cortam-se em pequenos pedaços, junta-se-lhe um pouco de sal e de manteiga fresca e deitam-se n'um tacho hermeticamente fechado, deixando-se coser pelo vapor e no seu proprio succo, sem lhe misturar uma gotta d'agua. D'este modo se conserva ao vegetal todo o seu valor depurativo, antiseptico, tonico e nutritivo.

Um dos legumes que deve entrar no regimen diario é a batata. Rica em saes de potassa, é um optimo alimento alcalinisante para combater os excessos do acido urico. A percentagem de agua que entra na sua composição ascende a 60%. É pois ainda um alimento de purificação arterial e de reparação organica. Todavia a sua ri-



A gíga da hortaliça





A fregueza no mercado

queza mineral é na quasi totalidade destruida pelo processo usado em prepara-a.

A batata, como os restantes vegetaes, deve de preferencia ser cozida pelo vapor ou assada. A batata frita, tão predilecta ao paladar portuguez, é um alimento indigesto, que deveria ser banido de todas as mesas a que presida o culto intelligente da hygiene e da saude. Pôr na mesa alimentos prejudiciaes, é pôr na mesa a doença. A alface, tão boa em Lisboa, é, pela sua riqueza em saes mineraes e principalmente em chloreto de sodio, um depurativo excellentissimo e um auxiliar utilissimo da digestão. Deveria apparecer em todas as mesas, a uma das refeições. Convém escolher as folhas frescas e encrespadas na extremidade, preparando-as com azeite sem acidez e summo de limão. O vinagre é um tempero nocivo. Atacando os globulos vermelhos, o vinagre representa um dos mais importantes factores da anemia. Como quasi todos os vegetaes, a alface é



um T alimento sedativo e calmante.

Nos vegetaes considerados em relação aos mais pobres como succulentos, a percentagem variavel da substancia mineral torna cada um em particular como que um especifico.

Assim as cebolas e os limões são magnificos anti-anthriticos.

Devem ser alimentos predilectos aos individuos de côr macillenta.

O rhuibarbo debella a prisão de ventre, mas deve-se comer sem assucar.

Nabos, couves, couve-flôr e agriões contem enxofre em percentagem relativamente consideravel. Purificam o sangue.

Espinafres, fava e couve-lombarda contem ferro e são por isso alimentos naturalmente indicados aos anemicos.

Cenouras, igualmente ricas em ferro, concorrendo para a creação dos globulos vermelhos, são simultaneamente um depurativo eficaz.

Tomates, estimulam as funções do figado.

O aipo, passa, com razão, por ser no arthritismo um valioso correctivo alimentar ao reumatismo e ás nevralgias.

Por estas breves notas se vê que nos vegetaes ha toda uma therapeutica. Aproveitemol-a. O alimento é muitas vezes, quando bem escolhido e preparado, um medicamento.

SELDA POTOCKA



FIGURAS E FACTOS



Em 12 de fevereiro, um grande grupo de commerciantes de Lisboa, protestou n'um comicio, effectuado na Rotunda da Avenida, contra a distribuição das senhas de *bonus*, deliberando reclamar ao governo contra esse negocio, e pedir a legalisação das em- prezas que o explo- ram.



- 1—Um aspecto do comicio contra os *bonus*, realisado na Rotunda em 12 de fevereiro
- 2—Na cantina escolar de Santa Izabel. O bazar formado por antigos trabalhos das educandas das religiozas que estavam installadas no edificio onde e agora a escola laica
- 3—Os alumnos das escolas de Carneio e do Vintem Preventivo que assistiram á festa na cantina de Santa Izabel em 12 de fevereiro

Mais uma obra meritoria das juntas de parochia acabou de realizar-se. Foi a inauguração da cantina escolar de Santa Izabel onde os pequenitos pobres da freguezia que frequentam a escola encontrarão um lunch substancial e quotidiano. Entre uma grande assistencia se fez a solemniaidade havendo uma enorme alegria



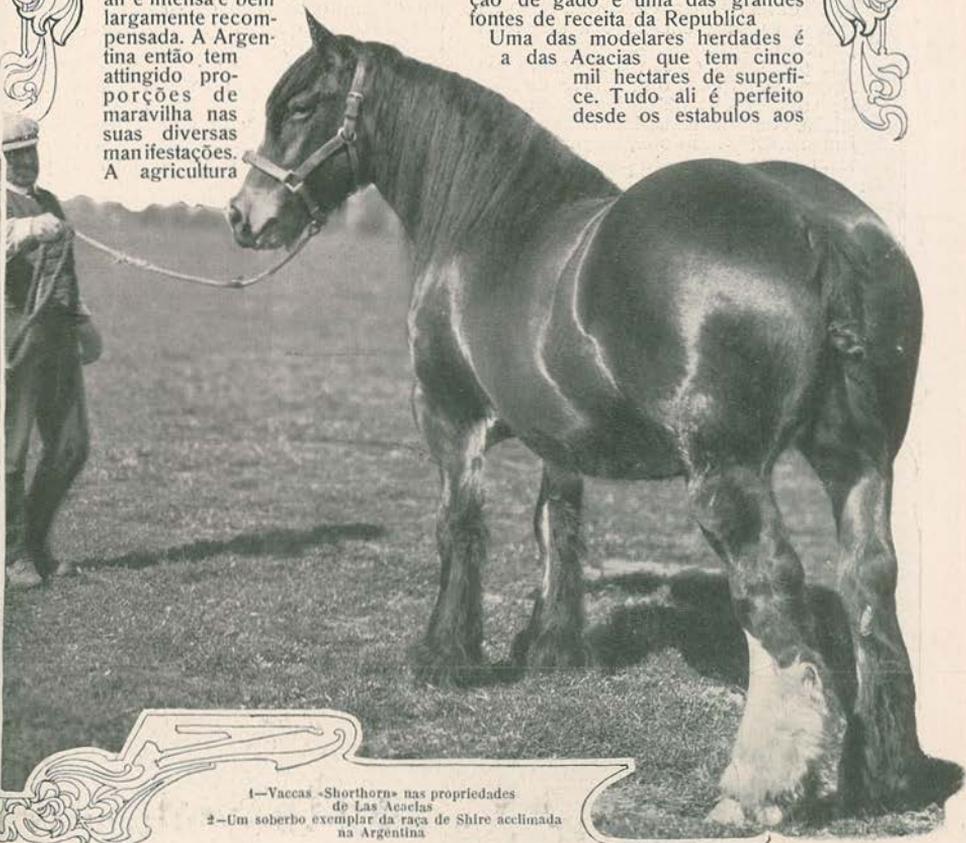
A OPULENCIA PECUARIA DA ARGENTINA



São bem paizes do ouro essas republicas americanas. A vida ali é intensa e bem largamente recompensada. A Argentina então tem atingido proporções de maravilha nas suas diversas manifestações. A agricultura

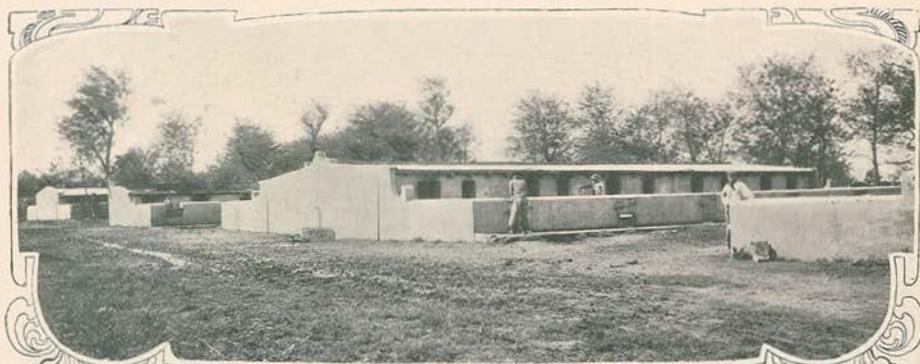
sobretudo tem-se ali desenvolvido d'uma maneira prodigiosa, a criação de gado é uma das grandes fontes de receita da Republica

Uma das modelares herdades é a das Acacias que tem cinco mil hectares de superficie. Tudo ali é perfeito desde os estabulos aos



1—Vacças «Shorthorn» nas propriedades de Las Acacias

2—Um soberbo exemplar da raça de Shire acclimada na Argentina



Estabulos modelos para porcos na herdade de Las Acacias

redis. O gado consome mil litros de agua por dia. São os bellos touros que andam em manadas, bem vigiados; são os cavallos lindissimos, tratados com cuidados, varas de porcos que cobrem largas extensões, gado de toda a especie, enchendo a magnifica propriedade

E por todos esses vastos campos da Argentina, succede o mesmo; a criação de animaes chegou ali a attingir a perfeição, como se tem demonstrado sobejamente. Officiaes do exercito portuguez teem ido ali escolher cavallos para os

Uma das notas curiosas d'essas grandes herdades é o enorme fabrico de chouriços e presuntos que ali se faz. Vastissimos matadouros, cosinhas e officinas existem em quasi todas essas propriedades onde se cria o gado e nas quaes ha milhares de empregados

Das Acacias sahem aquelles productos para toda a America e para a Europa, assim como as carnes congeladas que vão ser consumidas em Lisboa.

E' uma terra abençoada a Argentina, fertilissima, com os seus prados verdes, os seus rios caudalosos, um solo uberrimo, d'onde brotam riquezas incalculaveis, que tanto teem feito pro-



O touro que até hoje alcançou o mais alto preço em todo o mundo, (17:000\$000 réis, moeda portugueza) Campeão da Exposição Argentina de Palermo

corpos montados e muares para a artilharia, que teem dado excellentes resultados.



Porcos nas pastagens d'uma grande
herdade Argentina



gredir esse grande paiz, onde a lavoura tem um culto. Não ha processo por mais moderno a applicar á agricultura, não surge um systema, que ali não seja desde logo posto em pratica

Tambem nas exposições o gado e os productos argentinos obteem sempre os primeiros premios.

N'essa magnifica propriedade das Acacias, que com os seus vinte mil hectares é um assombro, apesar de só cinco mil estarem cultivados, existem dez mil vaccas e bois, trinta mil carneiros, dois mil cavallos e mil porcos.

São precisos alguns dias para a percorrer, analysando com attenção todas as

carneiros tem sido alvo de immensos cuidados, obtendo-se exemplares magnificos e sendo um optimo rendimento, como na herdade das Acacias, onde os trinta mil animaes, em rebanhos enormes, pastam sob a vigilancia dos seus tratadores.

Na Argentina, ha um cuidado enorme no aperfeçoamento, cada vez mais manifesto, do gado, tendo o governo dispensado as suas maiores attensões para esse ramo, que constitue uma das maiores, senão a maior fonte de riqueza publica. E' extraordinario o incremento de dia para dia; chega a ser maravilhoso; parece que nascem do solo aquelles rebanhos que se multiplicam extraordinariamente por todas as regiões fertilissimas d'esse progressivo paiz.



1—O parque da herdade de Las Acacias
2. Carneiro Rambouillet creado na Argentina

suas dependencias, vendo os excellentes resultados colhidos em pouco tempo.

A creação de

A COMEMORAÇÃO DO 31 DE JANEIRO NO PORTO.



- 1—O dr. Afonso Costa, discursando, no cemitério.
- 2—A bandeira da Camara Municipal do Porto
- 3—Aspecto da Praça da Republica, antigo Campo de Santo Ovidio, onde se organisou o cortejo comemorativo, e onde se reuniram, em 31 de janeiro de 1891, as tropas revolucionarias

Em virtude do tempo não o ter permitido ficára transferida de 31 de janeiro para 6 de fevereiro a comemoração da revolta do Porto, na capital do norte. Com effeito n'este ultimo dia um imponente cortejo

O 1.º do sargento da guarda fiscal, sr. José Pires, um dos revolucionarios de 31 de janeiro, discursando no cemitério



O cortejo passando na Praça da Batalha



O povo rodeando o monumento das vítimas da revolta de 31 de janeiro
no cemitério do Repouso



1—Os revoltosos militares do 31 de janeiro, no cortejo
 2—Os revoltosos civis do 31 de janeiro, no cortejo
 3—A representação da Maçonaria, no cortejo
 (Clichés de Carlos Pereira Cardoso)

cívico composto por milhares de pessoas atravessou as ruas e foi desfilar no cemitério do Repouso diante do monumento erguido aos mortos da insurreição, ás victimas do primeiro movimento republicano em Portugal. O ministro da justiça foi representar o governo na cerimonia.